

Grande ABC tem primeiros registros da dupla contaminação por Covid e gripe

Prefeituras e Estado divergem nos dados; Santo André, São Caetano e Diadema são as cidades do Grande ABC com casos confirmados de 'Flurona'

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Os primeiros casos de 'flurona', contágio simultâneo pela Covid e pelo vírus *Influenza*, foram confirmados no Grande ABC. Santo André é o município com mais registros, com três pacientes que testaram positivo para a dupla contaminação, sendo dois casos reconhecidos pela Prefeitura e um apurado pelo *Diário*. Segundo informações do governo estadual, São Caetano (um) e Diadema (um), também apresentaram casos de coinfeção.

Porém, os casos não foram registrados pelas duas prefeituras, que informaram que as cidades não possuem nenhum registro da dupla infecção. Já o Paço de Santo André afirmou que os dois casos foram detectados na rede privada de saúde do município, sendo que em um deles houve a necessidade de internação. A Prefeitura ainda ressaltou que o Centro Hospitalar Municipal da cidade conta com 30 leitos de UTI e 30 de enfermaria destinados a pacientes com Covid e que poderão ser utilizados em casos de síndrome gripal com necessidade de internação.

O médico infectologista do Hospital e Maternidade Brasil, da Rede D'Or, Edson Luiz Tarsia Duarte alerta que a junção das duas doenças respiratórias pode potencializar os efeitos danosos uma da outra. "Quando dois vírus estão inseridos no mesmo órgão simultaneamente é bem possível que os sintomas sejam piores. O sistema imunológico já está debilitado e ainda é introduzido mais um agente infeccioso ao sistema

que já está frágil, o risco de agravamento é maior", explica o especialista.

Outros casos de dupla contaminação podem ter ocorrido ainda em 2020, mas em menor proporção devido à adoção de medidas sanitárias, alerta o infectologista. "No começo da pandemia, eram realizados testes de Covid e *Influenza* nos pacientes que apresentavam sintomas respiratórios agudos, mas com o avanço da Covid e a gravidade da pandemia, os diagnósticos eram mais suscetíveis que os pacientes estivessem infectados com Covid, e por isso a testagem para outras patologias respiratórias pode ter sido descartada. Além de menor circulação do vírus devido ao distanciamento físico, por exemplo", afirma Duarte.

TESTE POSITIVO

Um dos casos confirmados de dupla contaminação em Santo André é o do assistente de gerenciamento de leitos Arilson da Silva Batista, 24 anos. Ele testou positivo para Covid e para *Influenza* no domingo, no Hospital Leforte Morumbi, na Capital, após o Hospital Christóvão da Gama informar que só realizava testes em pacientes com sintomas respiratórios graves.

Os sintomas começaram a se manifestar no dia 30 de dezembro, quando Batista teve tosse, dores musculares e coriza. Na madrugada do primeiro dia do ano, as dores se intensificaram, o andréense registrou febre de 39°C e começou a ter falta de ar, quando decidiu procurar uma unidade de saúde.

"Quando o teste de Covid deu positivo fiquei com muito

medo, por conta da minha família, que mora comigo. Após duas horas saíu o teste da *Influenza* e quando vi o resultado positivo fiquei realmente apavorado, entrei em desespero e comecei a chorar. É tudo muito novo, quase não temos informação", desabafa Batista.

Morador do Jardim Utinga, ele divide a casa com a mãe, a irmã e dois sobrinhos pequenos, de 7 anos e de 7 meses. A família, que também apresenta sintomas gripais, já tentou realizar os testes de Covid e *Influenza* no sistema único de saúde da cidade. "Eles foram à UPA Bangu, onde esperaram por três horas e só após o atendimento médico que foram informadas que estão realizando a testagem apenas em pacientes em casos graves que necessitem de internação. No mesmo dia ainda tentaram na UBS Dr. Moysés Fucs, também sem sucesso", finaliza.

ESTADO

A Secretaria de Estado da Saúde informou que foram registrados 110 casos de codeteção de vírus *Influenza* e Covid (incluindo os cinco do Grande ABC). Os dados são de todo o ano de 2021, extraídos do sistema Sivep-Gripe e referem-se a casos hospitalizados que tiveram critério de encerramento laboratorial.

O órgão reforçou que "as medidas já conhecidas pela população seguem cruciais para combater a pandemia: uso de máscara, que segue obrigatório; higienização das mãos (com água e sabão ou álcool gel); distanciamento físico; e a vacinação contra a Covid e *Influenza*", finaliza o documento.



ISOLADO. Arilson da Silva Batista, de Santo André, está restrito ao quarto da casa onde vive com a família

Casos de Covid-19 sobem 122,5%

O Brasil registrou, entre anteontem e ontem, 18.759 novos casos de Covid em 24 horas, de acordo com dados do Conass (Conselho Nacional de Secretarias de Saúde) divulgados ontem. Em relação aos dados de uma semana atrás houve aumento de 122,5% no número de novos registros. Em 28 de dezembro, foram 8.430 novos casos.

Com isso, a média móvel de novos registros nos últimos sete dias atingiu 9.876, a maior desde 15 de novembro de 2021, quando foram

computados 10.670 registros. O total de casos de Covid chega a 22.323.837 desde o início da pandemia, em março de 2020.

O levantamento do Conass, que compila dados de secretarias de Saúde dos 26 Estados e do Distrito Federal, apontou ainda 175 óbitos causados pela Covid no período e o País acumula 619.384 vidas perdidas para a doença.

Ao contrário dos dias anteriores, os dados de todas as unidades da federação foram contabilizados.

VACINADOS

O número de brasileiros que tomaram a segunda dose da vacina chegou a 143.707.365 ontem, o que significa 67,37% da população. Nas últimas 24 horas, 168 mil pessoas receberam o imunizante e ficaram com o ciclo vacinal completo.

Mais de 161,4 milhões da população residente no Brasil tomou ao menos uma dose, o que corresponde a 75,69%. Foram 184.471 registros de novos vacinados nas últimas 24 horas. (do Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1